

## A LOUCURA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE NA FRONTEIRA ENTRE PONTA PORÃ, MS, E PEDRO JUAN CABALLERO, PY

Angelo Luiz Sorgatto (angelo\_sorgatto@hotmail.com)

Catia Paranhos Martins (catiaparanhos@hotmail.com)

Esta cartografia está em fase de desenvolvimento como dissertação para o mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGpsi-UFGD). Seu objetivo é cartografar os discursos sobre a Loucura na Atenção Básica em Saúde (ABS) na cidade fronteiriça de Ponta Porã, MS, com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero. Para discussão e problematização do assunto, usaremos a Análise do Discurso foucaultiana em diálogo com a literatura sobre a loucura e a saúde mental. A pesquisa tem o intuito de compreender como se dá a circulação dos discursos sobre a loucura na região de fronteira e os desafios enfrentados pelos profissionais da ABS. Foram realizadas 17 idas aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) ponta-poraneenses e, também, dos serviços da saúde paraguaia. Posteriormente, realizamos cinco entrevistas, gravadas e transcritas, com diferentes profissionais da ABS. Os afetos e impressões obtidos pelos pesquisadores na composição do campo foram registrados em um diário de campo. As perguntas disparadoras para a entrevista foram: “Como as demandas em Saúde Mental chegam à ESF?”; “Como você lida com as demandas em Saúde Mental?” e “O que você entende/sabe sobre a Reforma Psiquiátrica?”. Os resultados iniciais que obtivemos, a partir dos nossos contatos e diálogos com o campo, evidenciaram que o cuidado ofertado à loucura pela ABS recebe forte influência do modelo biomédico e psiquiátrico, que veem no uso de medicamentos e renovação de receitas controladas a forma de tratamento exclusiva para os usuários de saúde mental. Os trabalhadores da ABS relataram despreparo para lidar com o assunto e compreendem que a responsabilidade de cuidado ofertado à loucura cabe somente aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Além dos desafios enfrentados pela saúde fronteiriça, a pesquisa evidenciou a dificuldade de se usar o Apoio Matricial (AM) como estratégia articuladora entre o CAPS e as ABS; e também da dificuldade do uso da Atenção Psicossocial como forma de cuidado prestado a esses usuários, de modo a romper com o modelo hegemônico usado. Os discursos dos profissionais apontam forte presença do modelo psiquiátrico que atribui sentido de doença mental à loucura, dificultando outras formas de cuidados prestados que a respeitam como forma de expressão da alteridade e do sofrimento humano. Devido a atual conjuntura política enfrentada pelo país, o SUS recebeu duros golpes em suas políticas; o mesmo também aconteceu com as Políticas de Saúde Mental,

provocando o retorno da lógica privada, hospitalocêntrica de tratamento da loucura e da saúde como produto/mercadoria. Ao propor a discussão sobre a loucura na ABS, esta cartografia tem intenção de fortalecer o SUS e problematizar a cena política enfrentada pela Saúde brasileira.